

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO II

21 DE AGOSTO  
DE 1891

# ESTADO DO PARAHYBA

ORGAM REPUBLICANO

ASSIGNATURA

ANNO II CAPITAL Mez. . . . 18000 e Anno . . . 100000 Folha avulsa 60 rs.

Sexta-feira, 21 de Agosto de 1891

ESCRITÓRIO E REDAÇÃO GUADA MISERICORDIA N. 9

ASSIGNATURA

ESTADOS E SEMESTRE . . . . 78000 INTERIOR Anno . . . . 138000

N. 346

Editaes, linha 100 rs.

ESTADO DO PARAHYBA

Limpeza publica

As precárias condições de salubridade em que de certo tempo a esta parte nos achamos fazem suppor na existência de uma causa permanente, seja oculta no subsolo, seja patente.

Não ha negar que muito e principalmente concorre para isso a deficiência dos nossos meios de drenagem e a acumulação de lixo, composto na maior parte de detritos animais e vegetais que fermentando a ação do sol, depois de contínuos enxertos desenvolve os miasmas que corrompem o ar e consequentemente exercem perniciosa influencia na saúde publica.

En quanto não tivermos o serviço de limpeza publica rigorosamente feito, submettendo-se o lixo ou a incineração como é actualmente praticado, por melhor, nos grandes centros populosos, ou deitado em lugares arredados d'onde as emanações mephiticas não possam derivar, por sobre as cidades, havemos de vermos periódicamente, na transição da estação invernal para a estival, na desfavorável contingência de sofrer certas epidemias, como a que ora nos assola.

Damos-lhe este nome, por que não se trata mais de casos sporadicos, mas de inúmeros casos observados e registrados e cujo diagnostico e terapêutica já são conhecidos.

Ha tempos, com desprazer dissemos, tem piorado as nossas condições higiênicas, de modo que todos os anos em período certo temos sido invadidos pela variola que tem causado sempre grandes estragos.

A causa nosogenica não pode residir só na falta de hygiene publica e particular, porque, a falar a verdade, quasi ainda estamos a esse respeito reduzidos ao processo primitivo de cada um fazer o despejo do lixo no príncipio lugar vago que encontra, nos becos, ladeiras e mesmo na frente das casas.

A continuar assim, tendo em mindos pontos de cidade permanentes fôrmas de uratarias orgânicas e infecções é o caso de cada um entregar-se às mãos da Providencia e usar amuletos protectores.

Chamamos sobre isto a atenção do ilustre Inspector de Hygiene e pedimos à Intendência que execute em bem do povo todas as medidas attinentes a melhorar o triste estado em que nos achamos.

GAZETILHA

FÉ DE OFÍCIO

Nas brilhantes epistolas que o nota-jornalista Ferreira de Araujo escreveu para a *Gazeta de Notícias*, sob a epígrafe *Jornal do ausente*, encontramos uma em que aquelle exímio publicista occupava-se com o Testamento político, ou Fé de Ofício do ex-imperador.

Pelo conhecimento profundo e exacto que o Dr. Ferreira de Araujo tem dos homens e das coisas de nosso

paiz, pois que como redactor chefe daquella *Gazeta* sempre marchou na vanguarda, de todas as graves questões que n'estes últimos tempos agitaram a alma brasiliense, discutindo-as e elucidando-as proficuentemente com o grande cabedal de saber que possui, sempre foi dos primeiros a abrir a brecha nas muralhas formadas de preconceitos o retrogradismo que circundavam o castello da monarquia; com essa grande copia de conhecimentos e de experiência, o grande jornalista fala *ex-cathedra* a essa respeito.

Temos a honra de transcrever a sua brillante carta publicada na *Gazeta de Notícias*, escripta de Pariz a 19 de Junho.

PARIZ, 19 de Junho de 1891.

(Da *Gazeta de Notícias*)

—Já leu o manifesto do imperador? —Eu li uma especie de testamento, a confissão publica e ingenua do que deixou de fazer enquanto monarca, mas n'uma prové do que o Sr. D. Pedro de Alcantara, desde que adoeceu e precisa de alguém que o aconselhe, ainda não encontrou quem lhe desse um conselho razoável.

—Mas, o manifesto tem uma grande importância política...

—De certo; seria a justificação da república, se esta ainda precisasse justificar-se.

—Como assim?

—Pois o que faz o Sr. D. Pedro, senão recitar a ladainha das reformas que não fez, dos melhoramentos que não introduziu no paiz? Não ha quem me faça acreditar que um homem tão habil, como elle era, é incontestavelmente consentiria em publicar confissão tão ingenua da esterilidade do seu reinado, se estivesse no perfeito vigor da sua intelligencia.

—Não diga isso!

—Por que o não hei de dizer, se tenho o testemunho escripto do interessado? Querer comigo o famoso manifesto?

—Vamos a ver.

—Abi o tem. Começemos pelo que elle confessou que não fez: 1º pensou no estabelecimento de duas Universidades, uma no norte e outra no sul, e n'ellos a fundar nem uma, porque a da Praia Vermelha nunca chegou a ser tornada a serio; 2º diz que queria a igreja livre ao Estado livre, e foi a república que teve de a decretar; 3º diz que queria concurso para a magistratura e para a administração e nunca o fez; 4º cogitava em construção de palácios para os ramos legislativo e judicário, e deixou-os em pardieiros; 5º cogitou sem cessar na idéia de um Theatro Nacional, e nunca deu passo para fundamental; 6º sempre se interessou pelas expedícões científicas, e no entanto nunca promoveu nem uma; 7º preocupou-se com as escolas praticas de agricultura e zootechnia, o que até parece pilheria, porque é coisa que não ha notícia no Brazil, apesar de que não ha opinião no Brazil, apesar de constantes reclamações da opinião.

—A culpa não foi d'elle; o monarca constitucional, mas todavia gente sabe como o Sr. D. Pedro interpretava a constituição. Vejamos agora as inverdades do manifesto...

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio. O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez, de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o; à sombra d'esse favor, fundavam-se outros estabelecimentos, e a industria desenvolvia-se

à custa do consumidor; mas, em compensação devesse a renda da alfandega, esta queixava-se, a tarifa era nova abaixada, e quem passava a barrar era o capital empregado na industria.

Diz mais o Sr. D. Pedro que sempre propõem para o oeste livre, havendo somente a inspiração do Estado quanto à moral e à hygiene, devendo pertencer a parte religiosa as famílias e aos ministros das diversas religiões, o que não é exacto, porque no seu colégio de Pedro II havia cadeiras de religião e porque no seu reinado uma alumna da Escola Normal, classificada em primeiro lugar em seu curso, deixou de ser nomeada por israelita. Na Escola Normal havia também cadeira de religião, e em todas as escolas públicas ensinava-se a doctrina católica.

Também não é verdade que tenha estudado cautelosamente e com insistência questões de imigração e he a base de progrés e a evolução, acho que deixou de fazer enquanto monarca, mais n'uma prové do que o Sr. D. Pedro de Alcantara, desde que adoeceu e precisa de alguém que o aconselhe, ainda não encontrou quem lhe desse um conselho razoável.

—Mas, o manifesto tem uma grande importância política...

—De certo; seria a justificação da república, se esta ainda precisasse justificar-se.

—Como assim?

—Pois o que faz o Sr. D. Pedro, senão recitar a ladainha das reformas que não fez, dos melhoramentos que não introduziu no paiz? Não ha quem me faça acreditar que um homem tão habil, como elle era, é incontestavelmente consentiria em publicar confissão tão ingenua da esterilidade do seu reinado, se estivesse no perfeito vigor da sua intelligencia.

—Não diga isso!

—Por que o não hei de dizer, se tenho o testemunho escripto do interessado? Querer comigo o famoso manifesto?

—Vamos a ver.

—Abi o tem. Começemos pelo que elle confessou que não fez: 1º pensou no estabelecimento de duas Universidades, uma no norte e outra no sul, e n'ellos a fundar nem uma, porque a da Praia Vermelha nunca chegou a ser tornada a serio; 2º diz que queria a igreja livre ao Estado livre, e foi a república que teve de a decretar; 3º diz que queria concurso para a magistratura e para a administração e nunca o fez; 4º cogitava em construção de palácios para os ramos legislativo e judicário, e deixou-os em pardieiros; 5º cogitou sem cessar na idéia de um Theatro Nacional, e nunca deu passo para fundamental; 6º sempre se interessou pelas expedícões científicas, e no entanto nunca promoveu nem uma; 7º preocupou-se com as escolas praticas de agricultura e zootechnia, o que até parece pilheria, porque é coisa que não ha notícia no Brazil, apesar de que não ha opinião no Brazil, apesar de constantes reclamações da opinião.

—A culpa não foi d'elle; o monarca constitucional, mas todavia gente sabe como o Sr. D. Pedro interpretava a constituição. Vejamos agora as inverdades do manifesto...

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez, de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

de modo que nem o commercio, nem a industria podia contar com o dia de amanhã. Um estabelecimento industrial de amigo pede alevantamento de tarifa para o genero estrangeiro, e obtinha-o;

—Inverdades?

—Positivamente. Onea: diz o Sr. D. Pedro que sempre se interessou pelas questões económicas, estudando com todo o cuidado as pautas das alfandegas, no sentido de proteger indústrias naturaes até o periodo do seu prospero desenvolvimento. Ora, justamente o que se fez durante a monarquia foi a anarchia em relação às alfandegas. Nunca tivemos nem o protectionismo, nem o livre cambio.

O que regulava a matéria nem era o interesse do consumidor, nem da industria nascente, era a renda aduaniera. E mais, e por essa razão, as tarifas nunca tinham fixez,

## TELEGRAMMAS

SERVICO PARTICULAR DO  
"Estado da Parahyba"

RIO, 20.

Faleceu o Marechal No-  
me Gonzaga.Foi nomeado Estanislão  
de Medeiros auxiliar te-  
chálio de terras e coloni-  
sação de Pernambuco.Foi eleito Senador pelo  
Estado de Alagoas e Co-  
rreléu-Tenorio por uma  
maioria de 3.000 votos.  
O resultado conhecido  
das eleições senatorias  
precedidas a 17 de ago-  
sto: Coronel Pedro de  
Silveira 2812 votos, Vige-  
rio Leiteiro 2120 votos.Todos os Baneos offere-  
receram sacar com a ta-  
xa de 14 7/8 para a malha  
proxima.O papel particular está  
fora do mercado por em-  
quanto.RECIFE, 20.  
Foi adoptada a taxa  
banearia de 14 3/4. Os  
Baneos mostraram-se  
dispostos a sacar por fal-  
ta de papel particular em  
todas as prácias.O Governo italiano re-  
vogou a lei que proibia  
a emigração para o Bra-  
zil.

Pereira Junior

Embarcou hontem n'este porto com  
sua Exm., família com destino a Ca-  
pital Federal o distinto cavalheiro  
e nosso amigo Pereira Junior, remo-  
vive de Chefe da Estação Telegraphica  
desta cidade para a Repartição Cen-  
tral dos Telegraphos, n'aquelle Ca-  
pital.Pelo seu criterio, circunstâncias e  
afabilidade o nosso amigo soube anga-  
riar verdadeiras sympathias e amisa-  
des na sociedade parahybana.Ao seu embarque compareceram  
muitas pessoas gradas entre as quais  
notáveis cidadãos Governador do  
Estado, Drs. Anesio Serrano, Gama e  
Mello, João Americo, A. de Souza,  
Candido Jayme, A. Filgueiras, B. de  
Carvalho, e muitos outros cavalheiros  
cujo nome nos escapa.Que bons ventos o condiziam ao  
porto do seu destino, onde com certe-  
za saberá cada vez mais importar a  
consideração e estima de todos os que  
o conhecem, e o que desejamos.

FOLHETIM (17)

## AGONIAS

POR  
JULIO MARYPRIMEIRA PARTE  
FELIZ... FELIZ... DE MAIS...

III

— Meu avô... Mamai me  
disse que o senhor estava só-  
sinho... e que nunca me vi-  
ra... Venho abraçal-o... e  
fazer-lhe companhia algum  
tempo... se vim, quizer... Eu  
não farei barulho e ficarei  
muito quietinho...»A gentil menina esforçava-  
se para fazer boa letra, sa-  
cudindo a cabeça para a di-  
reita e para a esquerda e  
pondo a língua de fora.— Completar tua felicidade,  
disse elle chorando.

## ESTADO DA PARAHYBA

## SCIENCIAS

## OS INDIOS DO BRAZIL

VIII

**A morte do Dr. Silva Jardim**  
De Paris escreve em data de 11 de Julho o correspondente do Jornal do Commercio:  
«A chegou de Willers-aux-mers, estação de banhos do mar das Normandas, no departamento do Calvados, onde se achava com a família, a vinda do Dr. Silva Jardim. Os amigos da família, com todas as precauções exigidas pelo caso, informaram-nos, a 6 de corrente, da tremenda desgraça. Erei visitado por todos os amigos do fundo marido e até por Brasileiros que não tinham relações com a família. O Dr. Silveira Carvalho, seu amigo, entrou com a família, e logo na mesma noite, fui ver a sua prima, que morava na mesma pensão de família, e morava com o marido (na avenida de Villiers), e tentou persuadir-me que seguia hoje mesmo com elle a sua família para o Brasil. A infeliz senhora estava resolvida a partir; mas os médicos não consentiram que realizasse o seu projecto, por acharem-se em estado interessante. Dessa forma foi informada da fatal notícia, não tendo cessado de chorar.

A chegar o Sr. Joaquim Carnelio de Mendonça que foi morar no aposento da casa, fui eu, então, ondeava, a família. Tendo o Dr. Juiz de Direito interino - Claudio Francisco Rebello. Escrivão - Brazílio Wanderley Filho. A 10 horas da manhã de hontem, feito o anunciação, compareceram 20 Srs. jurados. Tendo o Dr. Juiz de Direito interino declarado quatro dos mesmos jurados, foi adiada a sessão para sábado 22 de corrente, sorridente-se mais os seguintes:

José Marques da Fonseca, Francisco Marques de Madreiros, Dr. Agnelo Canhoto Lins Fialho, João Evangelista Marques da Fonseca, Luiz França Machado, Gabriel Fernandes do Carmo, Antônio Dantas Pinto, Antônio Augusto de Almeida Nobre, Antônio Domingos dos Santos, Manoel Rodrigues da Paiva, Misael da Costa Lyra, Antônio Álvaresque Monteiro, Francisco Lopes da Cunha, Lúcio Moura, Dr. Flávio Ferreira da Silva Marques, Augusto Camara Correia de Lima, José Francisco Casado de Lima, Antônio Baptista de Carvalho, Francisco Olavo Carneiro da Cunha Aranha, Dr. José Azevedo Maia, João Evangelista de Oliveira Mello, José Vicente de Queirós e Edmundo de Melo Barreto.

Os jornais da Nova-York dão notícia de um caso estranho, verdadeiramente phenomenal, e que despertou até o maior interesse. Trata-se de um homem branco que tem a pele negra como o negro. Ele é italiano que esteve durante algum tempo em uns hospitais da cidade tratando-se de uma moléstia singular e misteriosa.

Apresentava-o a princípio pequenas manchas negras na pele do paciente. Essas manchas fôrão crescendo, crescendo, até que chegarão a cobrir toda a epiderme, dando ao italiano a pele do tal laranja - cujo nome exacto até ignoravam os nossos doutores - quer arredondar de si toda e qualquer responsabilidade, momente agora que as autoridades prendem-no para syndicar judicialmente o ocorrido.

Como quer seja ali vão as divergências declaradas pelo superveste de catastrofes, o Sr. Joaquim Carnelio de Mendonça.

Nosso conselheiro em Naples, Sr. Americo de Campos, narrou assim a sua experiência e que sabia de tal respeito, e teve a bondade de me comunicar a narrativa, fazendo observar apenas que na ultima parte, não foi pitoresca a narrativa do consul.

Na manhã de 30 de Junho recebi, quando menos esperava, a visita agudissíssima do Dr. Silva Jardim, uma das ilustrações do meu paiz. Estava acompanhado de outro cavalheiro que me apresentou como seu amigo, o Sr. Joaquim Carneiro de Mendonça. Pedi a ambos que ficassem a almoçar conigo. Almoçamos, e depois entrámos a gyar por esta cidade, que tanto impressionava no meu amigo Silva Jardim e no seu amigo. A tarde, muito

Caporal, não ha mais cartuchos  
— Não coronel.  
— Nem um a menos?  
— Nem um a menos.  
— Então não faga fogo.

— Entregue-lhe.

— De'má. Eu mesmo a entregaréi.

— Oh! não! Quero dal-a em mão propria.

E sorriu-com gentileza  
Estava tão encantadora e sedutora que o criado não resistiu mais tempo.

— Vêrla commigo, menina.  
A porta fechou-se pesadamente e Clotilde e Daniel não avistaram mais a menina. Sentiram um aperto no coração, como se Berengére tivesse subitamente desaparecido do mundo e elles nunca mais a pudessem ver.

Um criado atravessou o parque.

Abre-se a porta.

O pai e a mãe procuraram ouvir.

O criado mostrava-se muito admirado.

— Que quereis, linda mocinha?

— Desejo falar com o Sr. d'Hautefort.

— Mais não se pôde incomodar elle assim, por qualquer causa.

— Tenho uma carta para

cedo, fomos jantar no Positif. Ao regressarmos de la, dormimos-nos igual tempo na Vila Communal, donde saímos á meia noite. Levei-me com Silveira Jardim e Carneiro de Mendonça-nos na galeria Humberto I; embora-me das entusiasmadas exclamações de ambos, do gosto de nos acharmos juntos, dos nossos protestos de amizade que nevendarão com maior calor quando soube que Silveira Jardim queria voltar para voltar.

Sentime Galerias e elas prometem-

lências meridionais do Mato-Grosso. Ja as informações mais antigas do seu anterior representão estes os cavalheiros nomades daquelas vastas campinas. Dos Apinheiros, agora extintos, postuiam a clásica derrota do padre Dobrizhoffer. Os combates dos imigrantes com as bordas guerreiras dos Guicurus (onibus), Lengua, também Embaúba, como era chamão seu distinção principal, entrando ainda para o Rio Grande. Alí se encontravam os Tobas a tribos da província do Chaco, oppugnando-se lealmente ao poder argentino e sofrendo desrespeitos as bolas quânticas que a oram e as virtudes que caracterizam. A este brinco responderam o Dr. Lourenço brindando a Exima. Espousa do Dr. Domingos, de Leiteiro, pelo Dr. Domingos, que com o maior acerto e profissional desrespeitou as bolas quânticas que a oram e as virtudes que caracterizam. A este brinco responderam o Dr. Lourenço brindando a Exima. Espousa do Dr. Domingos, em quem ainda se nota a pureza do primeiro passo no caminho da vida prática.

Moro, trabalhador, de um talento bem formado, dotado de levantadas qualidades o Dr. Bernardino, estamos certos, conquistaria lugar saliente em qualquer parte onde se achá.

Agradecendo a visita de despedida,

que veio a gentilza de fizêr-nos, fizemos votos para que chegue em paz ao porto de seu destino e a ocupar o posto honroso a que tem direito.

Pode-se assim acompanhar o grupo

Nu-Aruak quase ininterrompidamente por 50 graus de latitude. V. e S. para o sul, e N. e NE. para os sudeiros mais meridianos mostrando concordâncias com os mais

extremos do que os representantes destes grupos que ficou no meio.

Característico do Nu-Aruak é alto

desenvolvimento que a cerâmica alcança entre elles.

A este respeito,

comparando com os

tribos proprias, entre Iga e baixo-

Japura, poucos se tem ouvido dizer de Martins. Devem-se comparar

os Coqueiros, Yurupá, na

extremidade sul da Amazônia.

Além disso, os

tribos proprias da

Xingu, que se

aproximam

à cerâmica

que chegarão

ao sul da Amazônia.

Característico do Nu-Aruak é alto

desenvolvimento que a cerâmica alcança entre elles.

A este respeito,

comparando com os

tribos proprias, entre Iga e baixo-

Japura, poucos se tem ouvido dizer de Martins. Devem-se comparar

os Coqueiros, Yurupá, na

extremidade sul da Amazônia.

Além disso, os

tribos proprias da

Xingu, que se

aproximam

à cerâmica

que chegarão

ao sul da Amazônia.

Característico do Nu-Aruak é alto

desenvolvimento que a cerâmica alcança entre elles.

A este respeito,

comparando com os

tribos proprias, entre Iga e baixo-

Japura, poucos se tem ouvido dizer de Martins. Devem-se comparar

os Coqueiros, Yurupá, na

extremidade sul da Amazônia.

Além disso, os

tribos proprias da

Xingu, que se

aproximam

à cerâmica

que chegarão

ao sul da Amazônia.

Característico do Nu-Aruak é alto

desenvolvimento que a cerâmica alcança entre elles.

A este respeito,

comparando com os

tribos proprias, entre Iga e baixo-

Japura, poucos se tem ouvido dizer de Martins. Devem-se comparar

os Coqueiros, Yurupá, na

extremidade sul da Amazônia.

Além disso, os

tribos proprias da

Xingu, que se

aproximam

à cerâmica

que chegarão

ao sul da Amazônia.

Característico do Nu-Aruak é alto

desenvolvimento que a cerâmica alcança entre elles.

A este respeito,

comparando com os

tribos proprias, entre Iga e baixo-

Japura, poucos se tem ouvido dizer de Martins. Devem-se comparar

os Coqueiros, Yurupá, na

extremidade sul da Amazônia.

Além disso, os

tribos proprias da

Xingu, que se

aproximam

à cerâmica

que chegarão

ao sul da Amazônia.

Característico do Nu-Aruak é alto

des

**CARIMBOS DE BORRACHA****TSEMA AMSYERICOANO***Para todo o uso de escriptorio e para marcar roupa.***NA LOJA DO PELICANO****NOVO CODIGO PENAL BRAZILEIRO****Vende-se a 3:000 na Loja do Pelicano.****ELIXIR ANTI-FEBRIL****—Cardoso—**

Este medicamento applicado nas febres, ainda as mais perigosas, e nas variolas, de conformidade com o projecto que acompanha cada frasco, tem produzido assombrosos resultados!

O «Diário de Pernambuco» —publica diariamente atestados de pessoas curadas; recorra, quem duvidar, ás suas colunas que encontrará verdades incontestáveis.

Depósito geral em casa do autor Manoel Cardoso Junior, na cidade do Recife, rua Estreita do Rosário n.º 17.

Na Parahyba, vende-se na pharmacia de Antonio Thomaz C. da Cunha, sucessor, rua Maciel Pinheiro n.º 70.

**NECTANDRA AMARA****REMÉDIO PAULISTA  
DE****ANTERO LEIVAS****PHARMACEUTICO-CHÍMICO**

Approveda e autorizada a venda pela inspeção geral de hygiene e premiada nas duas exposições em que concorreu na preparatoria do Rio de Janeiro de 1888 e na universal de Pariz em 1889.

Cur radicalmente as dyspepsias acidas e atónicas e todas as mais enfermidades do estomago.

E' também remedio prompto e efficaz para a cura radical das diarréias, dysenterias e todos os desarranjos intestinaes.

Os atestados em seguida são documentos valiosíssimos em favor d'este importante medicamento, por serem de illustres e conceituados clínicos d'esta capital:

Agnello Candido Lins Fialho, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, etc.

Atesto sob fé de meu grá, que apliquei nei os preparamos de Nectandra Amara do Sr. Antero Leivas a douzessentos de dyspepsia, que encontrando neles melhorias para seus sofrimentos, continuam a uzalos. —Parahyba 22 de Agosto de 1890.—Agnello Fialho.

Atesto que o Elixir de Nectandra Amara é uma boa preparação para as molestias do estomago, caracterizadas pela inapetência, e delle tenho tirado proveito em minha clinica civil.—Parahyba do Norte, 29 de Agosto de 1890.—Eugenio Toscano de Brito—Dr. em Medicina.

Flavio Ferreira da Silva Maroja, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. etc.

Atesto que apliquei com vantagem, em algumas molestias do aparelho digestivo, quer em crianças, quer em adultos, os preparamos de Nectandra Amara, que me foram obsequiosamente fornecidos, para prova, pelo pharmaceutico e bacharel Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Junior. Parahyba, em 12 de Setembro de 1890. Dr. Flavio Maroja.

O Agente nesta cidade, Antonio Thomaz C. da Cunha, sucessor, rua Maciel Pinheiro n.º 70.

Vende-se já este novo extraordinario medicamento em todas as pharmacias e drogarias desto Estado e na agencia dos fabricantes Pharmacia de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha Sucessor, rua Maciel Pinheiro n.º 70.

**ALLIVIO AOS ASTHMATICOS**

Os pôs anti-asthmaticos, «Gambier» e de «Clery» calman imediatamente os accessos da asthma, e previne a volta d'estes, uzando-se (em fumigações) logo que os doentes se precintão ameaçados do mal.

Vende-se na Drogaria de Antonio Rabello.

36 RUA MACIEL PINHEIRO 36.

**PARAHYBA****ATTENÇÃO****LOJAS BASEMPANADAS****51 RUA MACIEL PINHEIRO 51**

Para este acreditado estabelecimento acaba de chegar um magnifico sortimento de surahs de seda, bem como um variadíssimo sortimento do voilines para 240 rs. o covado e muitos outros artigos de novidade.

**LOJA DAS EMPANADAS****51—RUA MACIEL PINHEIRO—51****Productos medicinaes****APPROVADOS PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE****Salsaparrilha e caroba****GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE****DO****DR. CARLOS BETTENCOURT****Elixir anti-rheumatico, anti-syphilitico e empregado em toutes as molestias de pele, erysipela, darthros ou empingens, beri-beri, antraz e ou carbunculos, cancos venereos, feridas cancerosas, ulceras, gonorrhœas chronicas, bôubas, bôubas, escrophulas e todas as doenças que dependem da impureza do sangue.**

Este remedio é superior a todos os outros do seu gênero, o que está provado pela preferencia, aceitação que lhe dá o publico.

Atesto que tenho empregado sempre com bom resultado a Salsaparrilha e Caroba do Dr. Carlos Bettencourt nas molestias syphiliticas, rheumatismos, e especialmente nas ulceras de mau character, acompanhada de cachexia, tão frequentes aqui, notando sempre um rapido melhoreamento.

Recife, 4 de novembro de 1877.—Dr. Silverio Lacerda.

Um frasco 38,

**CAROBINA****DO****DR. CARLOS BETTENCOURT****O GRANDE PURIFICADOR DO SANGUE.**

A CAROBINA deve dirigir-se a combater as seguintes molestias: a diversas formas das doenças chronicas, os d-sengangados sofrimentos do utero, affecções cancerosas, beri-beri, escrophulas, tumores brancos, ulceras chronicas, affecções venereas rebeldes, paralysias, molestias de coração, da garganta, rheumatismos chronicos e gotoso, molestias de pele assim como todas as enfermidades derivadas da impureza do sangue.

Este excellente d-purativo do sangue, ao passo que vai debollando doença, tonifica o organismo, ponto verdadeiramente importante.

Um frasco 38

**ELIXIR****DE****JURUBEBIA QUINA E PEGAPINTO****TONICO FEBRIFUGO E DESOBSTRUENTE**

Empregado na debilidade geral, doenças do estomago, convalescência depois do parto, fribres, palpitâncias, molestias do ligado e baço, falta de appetite, anæmia, chlorose, cores pálidas ou falta de sangue, e deende nervosas.

E' um reconstituinte de energia, aromatico e agradável ao paladar.

Um frasco 38,

**XAROPE DE JARAMACARU****COMPOSPO****DO****DR. CARLOS BETTENCOURT****MEDICO E PHARMACUTICO****GRANDE PEITORAL**

Tratamento curativo de todas as molestias do peito e garganta, refluxos, tosse simples e convulsas, coqueluchas, constipações, bronchite, catarrho chronic, tisica pulmonar e da larynge.

E' o primeiro peitoral que se conhece ate hoje na medicina.

JOAO PEDRO MADURO DA FONSECA, doutor em medicina pela Universidade de Bruxellas, cirurgião-mór de brigada, honorario do corpo de saúde do exercito, director do hospital Pedro II, condecorado com a medalha da campanha do Paraguai:

Atesto que muitas vezes tenho empregado o Xarope de Jaramacaru, do Dr. Carlos Bettencourt, nos casos de bronchite, catarrho a hepatisca pulmonar, laryngites, tosse rebeldes, coqueluchas e padecimentos de secreção urinaria, sempre com bom e eficaz resultado, pelo que passei

presente.

Um frasco 25800,

**Vinho tonico****DO****DR. CARLOS BETTENCOURT**

Empregado no tratamento das molestias do peito, do estomago, anæmia, menstruações difíceis debilidade geral, cores pálidas, impotencias precoces e todas as vezes que se quer fortalecer o organismo e dar desenvolvimento ao sistema osseco e muscular. Convém ás pessoas ou senhoras que criam, para tornar o leite mais nutritivo e robustecer as crianças. Este remedio é superior a todos os tonicos estrangeiros que se anunciam por chi.

O VINHO TONICO deve ser tomado juntamente com o Xarope de Jaramacaru nas doenças do peito. Dose: Um calice ao almoço e outro ao jantar.

Dr. Raymundo Bandeira, medico pela Faculdade do Rio de Janeiro, substituto de clinica médica do hospital Pedro II, medico da Associação Portugueza Beneficiencia:

Atesto que Vinho Tonico do Dr. Carlos Bettencourt, que, além de outros principios, contém lactophosphato de cal, ferro e quina, é um excellente meio therapeutico em todas as cachexias, na escrophulose e nas diffrentes anemias.

Recife 11 de Fevereiro de 1882.—Dr. RAYMUNDO BANDEIRA.

Um frasco 38,

**INJECCÃO BETTEN-COURT****ANTI-BLENNORRHAGICA****CURA RADICAL EM SEIS DIAS**

Empregado com óptimo resultado nos corrimientos agudos ou chronicos de uretra ou vagina, leucorrhœa ou flores brancas.

Este medicamento é de uma grande efficacia. Sendo a gonorrhœa chronicá é preciso tomar CAROBINA ou a SALSAPARRILHA e CAROBINA.

Um frasco 10800,

Vende-se em grosso na COMPANHIA DE PRODUCTOS MEDICINAES rua dos Ourives n.º 31, 1.º andar.

**A VAREJO**

José Francisco de Mora e nas principaes pharmacias e drogarias.

**Pharmacia Central Rua Maciel Pinheiro nr. 45**

E' uma realidade conhecida o efecto prompto dos Específicos Homeopáticos do Dr. Humphreys.

Além do sortimento completo de específicos em carteiras e vidros soltos para o tratamento de todas as enfermidades, ainda as Especialidades para o tratamento da epilepsia inofensiva e nervosas syphilis e hemorroidas.

As carteiras completas são acompanhadas de um grande manual encadernado. Vende-se separadamente tambem o mesmo livro, e dá-se gratuitamente pequenos manuais que ensinam o tratamento das molestias com os específicos homeopáticos.

A maravilha Curativa e o Azete Amarelo são do mesmo vector e applica-se no tratamento do rheumatismo, feridas golpes, neuralgias, inflamações e dor de dentes o primero, e segundo no curativo das fistulas, hemorroidas que maduras, contusões, golpes, rheumatismos, dartros empingens, cativos e etc.

SUCESSO JÁ CONHECIDO.

Vende-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Rua Maciel Pinheiro 45.

**PARA SEZÕES**

As verdadeiras plutas do Pará e o Remedio contra sezões de Ayer vendem-se na Pharmacia Central de José Francisco de Moura, Agente unico n'este Estado.

**OLEO DE SÃO JACOB**

Este importantissimo remedio para rheumatismo, nervos e dor a qualidate de dor vende-se na Pharmacia Central José Francisco de Moura.

—Unico agente n'esta capital—

**MORDEBURA DE COBRAS**

E agente a Tintura de Perianthepodium Alves e Camara Pharmaceutico José Francisco de Moura e vende-se em a Pharmacia Central.

Agenzia de todos os preparamos do Pharmaceutico Alves Camara de S. Paulo.

**O VIGOR DE CABELO DE AYER**

Vende-se na Pharmacia Central.

Agenzia de todos os preparamos do Dr. Ayer.

Preços mais baratos que em outra parte.

**ELIXIR DE CARNAÚBA**

Este importantissimo remedio cura de modo rapido e barato o rheumatismo, as molestias syphiliticas ectrofuias e das mulheres; é exclusivamente preparado na pharmacia central de José Francisco de Moura.

**TINTAS PARA PINTURA**

Vende-se por preços mais baratos que em outra parte na Pharmacia Central.

**HOMEOPATHIA**

(Da grande essa especialista Catalão Frères, de Paris.)

O Chocolate homeopático, bem como grande sortimento de remedios homeopáticos em tinturas e globulos, em vidros avulsoes e em ricas carteiras para o bolso, encontra-se na Pharmacia Central.

O Dr. Manoel Carlos, vacina e reycina todos os sabbados das 7 as 9 horas da manhã e seu escriptorio a rua Barão de Triunfo n.º 32.

**O Peitoral do Dr. Ayer**

augmenta maravilhosamente a força e flexibilidade da voz.

**Peitoral de Cereja**

**DO DR. AYER.**

As doenças mais graves e aflictivas da garganta e pulmões começam geralmente com desordens perigosas que se curam com dificuldade, se se applica a tempo o remedio proprio. A demora é geralmente fatal. Constatapõem o Tossie, a não recobrem attenção, podem degenerar em Laryngite, Asthma, Bronchite, Pneumonia ou Tisica. Para estas enfermidades e todas as doenças dos pulmões o melhor remedio é o PEITORAL DE CEREJA

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Cia, Lowell, Mass., U.S.A.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N.º 13, Rua Primeiro de Marco,

Rio de Janeiro.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO